

Impressão Digital 126: Uma Experiência Laboratorial de Jornalismo Hiperfídia¹

Marília Moreira da SILVA²
Vitor TORRES³
Suzana BARBOSA⁴
Universidade Federal da Bahia, Salvador

RESUMO

O presente artigo relata a experiência de elaboração, apuração, redação, edição e circulação do site Impressão Digital 126 (ID 126), produto laboratorial do curso de Jornalismo da Oficina de Jornalismo Digital da Universidade Federal da Bahia. Ao aliar conhecimento teórico ao prático, o produto pretende proporcionar tanto a aplicação quanto a experimentação das discussões feitas em sala, auxiliando, assim, na formação do profissional multiplataforma, cada vez mais requisitado nas redações. O produto, os métodos utilizados na sua execução e os processos vividos durante o segundo semestre de 2011 também são descritos aqui.

Palavras-chave: jornalismo online; hiperfídia; site laboratorial; multimídia

1 INTRODUÇÃO

Com pouco menos de vinte anos de existência, o webjornalismo surge e se consolida como linguagem devido aos avanços técnicos e econômicos das conexões digitais. Se em uma primeira fase o jornalismo digital consistia em uma transposição automática para web dos conteúdos das versões impressas, hoje ele se distingue de outras linguagens por características que já lhe são próprias.

De acordo com Mielniczuck (2003), na primeira fase do webjornalismo o conteúdo noticioso eram cópias do conteúdo de jornais existentes no papel. A rotina de produção de notícias estava totalmente atrelada ao modelo estabelecido nos jornais impressos e as narrativas jornalísticas não apresentavam as inovações proporcionadas pelo novo suporte.

Em vez de ver a *web* como um novo meio, com características próprias, as empresas tradicionais a encararam como uma nova ferramenta para distribuir conteúdos, originalmente produzidos em outros formatos. Na melhor das hipóteses, via-se a presença na Internet como uma extensão ou um complemento do produto tradicional. Assim, esta primeira década do jornalismo digital foi

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, Modalidade Site Jornalístico.

² Aluna líder do grupo e graduanda do 7º semestre de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. E-mail: malimoreiras@gmail.com

³ Vitor Busnardo Torres Teixeira é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, linha de Cibercultura, da Universidade Federal da Bahia e foi aluno de tirocínio docente da disciplina Oficina de Jornalismo Digital, em 2011.2.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia e do Programa de Pós Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (PósCOM) da mesma Universidade.

caracterizada por este pecado original: a simples transferência do conteúdo de um meio tradicional para outro novo, com pouca ou nenhuma adaptação. (ALVES, Rosental; p. 94, 2006)

Na segunda fase, as publicações começaram a explorar as potencialidades do novo ambiente, com o uso de links e de recursos oferecidos pelo hipertexto, apesar de a maioria delas ainda estar vinculada à credibilidade do jornal impresso. Já em sua terceira fase, o webjornalismo mostrou tentativas de explorar e aplicar as potencialidades oferecidas pela *web* para o campo. Ainda de acordo com Mielniczuk (2003), os recursos multimídia passaram a integrar e a enriquecer a narrativa jornalística; *chats*, enquetes, fóruns de discussões materializaram a interação entre o veículo e o público; cada produto passou a ser configurado de acordo com os interesses pessoais do leitor e o hipertexto não apenas funcionou como um recurso de organização das informações da edição, mas também começou a ser empregado na narrativa dos fatos. Outra especificidade do webjornalismo de terceira geração são as bases de dados, “aspecto pujante para gerar especificidades para essa modalidade quanto à sua produção, à configuração das informações e à produção de conteúdos” (BARBOSA, 2007, p.128).

As características do jornalismo na internet aparecem, majoritariamente, como continuidades e potencializações e não, necessariamente, como rupturas com relação ao jornalismo praticado em suportes anteriores. É possível argumentar-se que as características elencadas como constituintes do jornalismo na internet podem, de uma forma ou de outra, ser encontradas em suportes jornalísticos anteriores. (PALACIOS, RIBAS, 2007, p.35).

O caráter específico do jornalismo feito na e para web requereu dos profissionais e dos leitores a adoção de um novo padrão de construção do texto e de leitura, ou seja, uma gramática multimídia. A clássica técnica da pirâmide invertida, que configurou o jornalismo impresso, passou a não fazer mais sentido na arquitetura da notícia web, na qual o que importa é a divisão dos níveis de informação; de um nível menos exigente (unidade base) para outros em que há um incremento da quantidade e complexidade da informação. Canavilhas (2007) propõe o modelo da pirâmide deitada organizada em quatro níveis de informação: “Unidade Base”, responde ao essencial – o quê, onde, quando, como; “Nível de Explicação”, responde ao leitor o porquê e o como através de recursos multimídia; “Nível de Contextualização”, nível da resolução semântica, na qual há acréscimos de informações documentais internas e externas; “Nível de Exploração” – conexão com arquivos externos.

A notícia não é um elemento informativo simples, com título, lead e um pequeno corpo, mas uma peça informativa de grande profundidade que permite diferentes

leituras. Ao ser constituída por diferentes nós pelos quais os usuários podem ter acesso através de um campo de busca, é fundamental que cada nó tenha significado próprio (Ward, 2002), algo a ter em conta na redação das notícias e na utilização dos links (Tradução nossa) (CANAVILHAS, 2007, p.214)

Condição fundante do jornalismo na internet e um dos aspectos mais utilizados pelos jornalistas digitais, a hipertextualidade é, em uma acepção mais simples a interconexão de textos, fotos, vídeos, áudios, animações e infografias, que possibilita a leitura não linear do conteúdo noticioso. Ainda subaproveitado, o link geralmente faz referência a notícias anteriores relacionadas ao assunto – contextualização-, quando poderia servir para sinalizar o percurso de um acontecimento (CANAVILHAS, 2006, p.3). Além do hipertexto, a multimidialidade, a interatividade, a memória - que implica em estudos de periodicidade, por exemplo - e os dados - que (re)definem os modos de construção narrativas do jornalismo – particularizam o jornalismo digital.

2 OBJETIVO

O objetivo do site laboratorial *Impressão Digital 126*⁵ é fornecer compreensão acerca dos vários processos que compõem a rotina do jornalismo web: apuração, redação, edição, circulação e disponibilização de conteúdos jornalísticos em meios digitais. Ao executar todas as etapas, os alunos da disciplina Oficina de Jornalismo Digital, ministrada no 6º semestre, têm a oportunidade de aplicar todo o conhecimento teórico apreendido com a observação dos aspectos relacionados à convergência jornalística e do estado da arte das publicações on-line brasileiras e estrangeiras. O trabalho objetivou dar atenção às práticas discursivas, aos gêneros, à narrativa e aos distintos formatos para os conteúdos, além de ter como destaque a experimentação da linguagem hipertextual/hipermídia, que é guia para a estruturação e organização dos conteúdos jornalísticos do *Impressão Digital 126* desde a pauta, na qual a arquitetura da notícia tem de ser representada por meio do diagrama hipertextual.

Em 2011.2, com a abertura da editoria/seção “Sala de Visitas”, o *ID 126* passou a cumprir outro de seus objetivos que é o de funcionar como catalisador para produções realizadas em outras disciplinas, que sejam indicadas para publicação pelos respectivos professores.

⁵ <<http://www.impressaodigital126.com.br/>>

3 JUSTIFICATIVA

O *Impressão Digital 126*, ao fomentar a produção de um conteúdo multimídia, proporciona a experimentação e o domínio de novas competências narrativas, lingüísticas, iconográficas e estéticas pelos alunos. A constatação de que o jornalismo digital está muito aquém dos avanços tecnológicos e do potencial oferecido pela web, justifica tanto a existência de uma disciplina em caráter de oficina na graduação em Jornalismo, quanto o próprio produto laboratorial *Impressão Digital 126*. A natureza didática do site proporciona a formação do profissional multiplataforma - cada vez mais requisitado no mercado - dentro da própria academia. “[A notícia] ainda que completamente modificada tanto em sua maneira de apuração e produção quanto em sua forma de apresentação, seguirá sendo uma atividade que exige um profissional especializado” (PALACIOS, GONÇALVES, 1997, p.1).

O Ensino Superior tem um papel preponderante no desenvolvimento de uma linguagem jornalística própria para a web, podendo oferecer o seu contributo a dois níveis: Por um lado, promovendo a investigação no sentido de se encontrar uma linguagem para este novo meio. Por outro, desenvolvendo modelos econômicos que permitam viabilizar a informação na web (CANAVILHAS, 2006, p.6).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O *Impressão Digital 126* foi criado em 2011.1 como produto laboratorial da disciplina Oficina de Jornalismo Digital, ministrada no 6º semestre, pela Profa. Dra. Suzana Barbosa. O nome, sugerido pelos alunos, relaciona-se à transição do jornalismo impresso para o meio digital, mas também à unicidade de uma nova linguagem – tal qual uma impressão digital humana. O criador da logomarca, Gilson Rabelo, funcionário da TV UFBA, trabalhou a partir do nome para conceber a marca. Após confeccionar algumas opções, a turma optou pela que hoje ainda é a identidade visual do site.

O *ID 126* utiliza a plataforma Wordpress⁶ versão 3.2.2 como aplicativo de gerenciamento de conteúdo e está sob uma licença Creative Commons⁷, atribuição “Uso

⁶ Segundo informa o site do Wordpress Brasil, “o WordPress é uma plataforma semântica de vanguarda para publicação pessoal, com foco na estética, nos Padrões Web e na usabilidade. O WordPress é ao mesmo tempo um software livre e gratuito”.

⁷ A Cartilha Sobre Plágio Acadêmico, elaborada pela Comissão de Avaliação de Autoria (plágios) do Departamento de Comunicação Social, vinculado ao Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) da UFF, afirma que, o Creative Commons “trata-se de um sistema alternativo às licenças tradicionais de utilização de obras protegidas, que permite ao criador de uma obra decidir quais os direitos que pretende reservar para si, enquanto autoriza o público a trabalhar com base nas suas idéias [...]. O Projeto Creative Commons foi idealizado em 2001 por Lawrence Lessing, professor da Universidade de Stanford (EUA), tendo por base a

não Comercial” e “Partilha nos Mesmos Termos”, o que significa que ele oferece alguns dos seus direitos para uso de outrem, mas somente sob determinadas condições. A atribuição “Uso Não Comercial” permite que outras pessoas copiem, distribuam e executem conteúdos do site – e as conteúdos dele derivados –, mas somente para fins não comerciais. A atribuição “Compartilhamento pela mesma Licença” permite que outras pessoas utilizem o conteúdo se estiverem sob uma licença idêntica à licença que rege o conteúdo original. O site está hospedado no *UOL Host*.

A elaboração de um produto laboratorial está em consonância com um dos principais objetivos da disciplina: a prática do jornalismo digital por meio do planejamento, criação e desenvolvimento de um site com informação jornalística. O site foi desenvolvido com o auxílio do aluno de tirocínio docente, Vitor Torres. Ele ainda está responsável pela atualização e manutenção do site. Neste semestre 2012.1, o mestrando Yuri Almeida é o aluno de tirocínio docente que atua na disciplina, integrando graduação e pós-graduação.

O Blog da Redação⁸, usado como suporte para a disciplina, contém materiais bibliográficos, manual de estilo e redação para o produto laboratorial, indicação de ferramentas para produção de conteúdos, modelo de pauta integrada, cartilha para evitar plágio – organizada pela Comissão de Avaliação de Casos de Autoria, da qual a professora Suzana Barbosa fez parte, quando estava como docente do Departamento de Comunicação do Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense -, além de links para outros produtos laboratoriais nacionais e estrangeiros.

Além de ser um agregador de todo o material necessário para a execução das atividades que envolvem o produto laboratorial, o blog funciona como um espaço para que os estudantes façam postagens referentes às aulas que tivemos com professores e pesquisadores convidados. Publicamos, por exemplo, textos referentes às aulas que tivemos com o antigo tirocínio docente da disciplina, Rodrigo Martins, que falou sobre jornalismo participativo; com a professora Kati Caetano, da Universidade Tuiuti Paraná (UTP), com a qual falamos sobre os modos de figuração e enunciação da imagem no jornalismo, dando destaque à fotografia digital; e com a primeira jornalista brasileira (e também baiana) do jornal *The New York Times*, Fernanda Santos, a qual fez palestra aberta ao público no auditório da Facom, em novembro de 2011. Os alunos da disciplina realizaram cobertura

filosofia do copyleft, isto é: usar a legislação de proteção dos direitos autorais com a intenção de retirar barreiras para a difusão de uma obra, a sua recombinação e compartilhamento”.

⁸ <<http://redacao126.wordpress.com/>>

online publicada no blog através do CoveritLive⁹ e do Twitter¹⁰. No semestre anterior, já havia ocorrido a primeira experiência com cobertura ao vivo por meio do CoveritLive, por ocasião do Seminário 200 anos de Imprensa na Bahia¹¹.

Durante o processo de produção da segunda edição do *ID 126*, em 2011.2, a professora Suzana Barbosa apresentou o artigo “O (ainda) desafiante ensino do jornalismo digital em tempos de convergência” no II Seminário Nacional de Ensino de Jornalismo, promovido pela Rede PROCAD/CAPES de Ensino do Ciberjornalismo e realizado na Universidade de Tuiuti Paraná nos dias 8 e 9 de dezembro de 2011. Na comunicação apresentada, a professora relatou a experiência no ensino do jornalismo digital e, especificamente, sobre o processo de criação e produção do *Impressão Digital 126*.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para a produção do produto, na primeira etapa, a turma de 2011.2 analisou, através de fichas e exercícios, todo o site: tipologia, cores predominantes, assuntos já tratados em matérias das edições anteriores, fotos disponíveis na página do site no Flickr. O site preza por um design limpo, no qual se valoriza espaços em branco. Busca-se constantemente agregar funcionalidades para otimizar a publicação do conteúdo, melhorar a execução do trabalho dos estudantes e a navegabilidade do usuário. Desde que foi criado, em 2011.1, o *Impressão Digital 126* sofreu mudanças em seu layout três vezes (ANEXO A). Cada turma acabou por sinalizar mudança de aspectos pertinentes - como cores, fontes, notícias randômicas, etc. A última atualização está sendo implementada neste semestre 2012.1.

O *Impressão Digital 126* conta com seis editorias/seções. A escolha dos temas de cada uma delas se deu pela necessidade de se olhar para a cidade do Salvador. Na editoria “Cotidiano” são noticiados assuntos que envolvam serviço, cidade, gente. Em “Cultura” – sempre uma das mais indicadas pelos próprios alunos – são tratados temas que envolvem as artes e o entretenimento, mas sempre relacionado ao local. “Ciência & Tecnologia” surgiu como uma oportunidade de se trabalhar a temática da produção e divulgação científica, permitindo aos alunos olhar para essa área. Nela são abordados assuntos relacionados à investigação e à inovação que possam trazer melhorias para a vida das pessoas de modo geral, e dos soteropolitanos e baianos, de modo mais específico. A seção “Sala de Visitas”,

⁹ O Coverit Live é uma plataforma de publicação de eventos ao vivo, lançada em 2007. Para maiores informações, acessar: <http://www.coveritlive.com/>

¹⁰ @redacao126

¹¹ Para acessar a cobertura especial feita para o *Impressão Digital 126*, acesse: <http://impressaodigital126.com.br/2011/07/14/chamada-200-anos/>

inaugurada em 2011.2 atende a uma demanda de outras disciplinas da faculdade e visa ser o canal para publicar conteúdos produzidos por alunos dos mais diversos semestres, trabalhando assim a integração. A seção “Alto-falante”, por sua vez, tem o objetivo de funcionar como seção de interatividade, sempre repercutindo assuntos de interesse da comunidade e tentando ouvir a voz dos interessados.

A segunda etapa consistiu, então, em organizar a turma entre as editorias do **ID 126** – Cotidiano, Cultura, Ciência & Tecnologia, Alto-Falante e Especial. Dentre os trinta alunos, foram selecionados cinco estudantes para desempenhar as funções de edição geral, de edição de páginas, de imagens (fotografias e também vídeo) e de revisor. Antes de os conteúdos serem disponibilizados no site, houve um treinamento com o aluno de tirocínio docente Vitor Torres sobre modo de postagem. Também foi disponibilizado o “Manual de Postagem do *Impressão Digital 126*”, produzido no semestre 2011.2, por Vitor Torres, sob supervisão da professora Suzana Barbosa. O objetivo deste manual é guiar os alunos no processo de inserção de conteúdos, pois nem todos têm tanto manejo com os sistemas de gerenciamento de conteúdo. Além disso, o manual visa padronizar procedimentos, a fim de que todos tenham clareza sobre os formatos e dimensões de fotos e vídeos, por exemplo. Toda mudança de *template* e layout sofrida pelo site requer que o manual seja modificado, por isso o documento sofre atualizações regulares.

A terceira etapa aconteceu com a divisão da turma em duplas de repórteres destinadas à produção e postagem do conteúdo noticioso proposto nas respectivas pautas e discutidas em reunião com toda a turma.

Em 2011.2, também foram criados um perfil no Twitter e uma página no Facebook a fim de aumentar a interação com os leitores e de divulgar o produto nessas redes que são responsáveis por um significativo número de acessos a sites noticiosos. Em 2011, o Facebook foi a rede social que mais gerou tráfego a sites noticiosos¹². No entanto, em comparação com outras formas de tráfego, as redes sociais mantiveram uma baixa participação, com apenas 6%. O maior número de acessos a sites de notícia fica mesmo por conta do acesso direto, quando o usuário digita o endereço na página do navegador. Os perfis do **Impressão Digital 126** nas redes sociais são destinados não somente à publicação de arquivos dos próprios alunos, mas também à atualização constante com links de blogs

¹² Segundo dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC), houve um aumento de 10% para 77% de participação do Facebook na comparação com o período de janeiro a dezembro de 2010. Por outro lado, o Twitter despencou de 70% para 14% e o Orkut, que no início do ano era responsável por 20%, fechou 2011 com apenas 9%.

interessantes, comentários sobre diversos temas e conteúdos relacionados à temática da disciplina. Todos os nossos perfis em redes sociais aparecem linkados com ícones nas páginas do site e as reformas feitas este ano já permitem que o leitor comente as notícias quando logado em seu perfil no Facebook.

A quarta etapa do processo esteve relacionada à criação desses perfis nas redes sociais, já que consistiu na divulgação do produto dentro da Faculdade de Comunicação da UFBA. Além de adicionar alunos das outras turmas como “amigos” dos nossos perfis, também foram enviados e-mails para as listas de professores e alunos avisando sobre as novas edições – a primeira produzida em outubro, a segunda em dezembro.

6 CONSIDERAÇÕES

A existência de uma disciplina em caráter de oficina dentro da grade curricular da habilitação Jornalismo dá mostras do quanto é importante atrelar o conhecimento teórico às experimentações práticas. O site laboratorial *Impressão Digital 126* é um espaço didático aberto ao trabalho e às sugestões de cada turma que passa pela disciplina. A “rotatividade” semestral das turmas que gerenciam o produto poderia ser encarada como um problema, afinal a ausência de projeto editorial e gráfico fixo poderia descaracterizar o *ID 126*. No entanto, a supervisão da professora Suzana Barbosa e de seus alunos de tirocínio docente acabam por controlar essa reconfiguração do site, mas sem limitar ou privar a passagem de todas as turmas pelos processos de pesquisa, planejamento, produção e execução. A hipertextualidade, a multimídia, a interatividade, a memória e os dados, características essenciais do webjornalismo, são pontos centrais do trabalho. Algumas limitações técnicas dos próprios alunos, que não têm conhecimentos sobre webdesign, acabam por interferir na execução de algumas propostas de melhora da navegabilidade e aparência do site.

A recente existência do jornalismo online e a possibilidade de se ter uma disciplina voltada para a formação de um novo profissional dentro de uma universidade pública, na qual os próprios recursos tecnológicos são sempre tão limitados, fazem dessa experiência laboratorial um caso de sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rosental C. **Jornalismo Digital: Dez Anos de Web....e a Revolução Continua.** In: Revista Comunicação e Sociedade, vol 9-10, 2006, p. 93-102.

CANAVILHAS, João. **Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança.** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-online-webjornalismo.pdf>. Covilhã: Livros Labcom, 2006. Acessado em: 23 de abril de 2012.

_____. **Webnotícia: Propuesta de Modelo Periodístico para la WWW.** Coleção Estudos em Comunicação. Covilhã: Livros Labcom, 2007. Capítulo 9.

MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos. **Manual de Jornalismo na Internet.** Facom/UFBA, 1996.

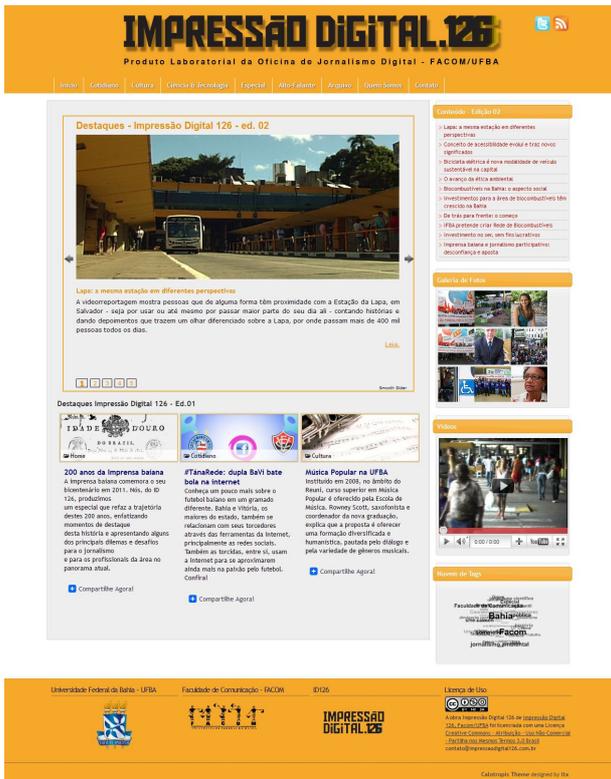
MIELNICZUK, Luciana. Fases do Webjornalismo. In: _____ **Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual.** 2003. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

_____. **O Link como Recurso da Narrativa Jornalística Hipertextual.** Trabalho apresentado ao NP 02 – Jornalismo, do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/17358/1/R1441-1.pdf>

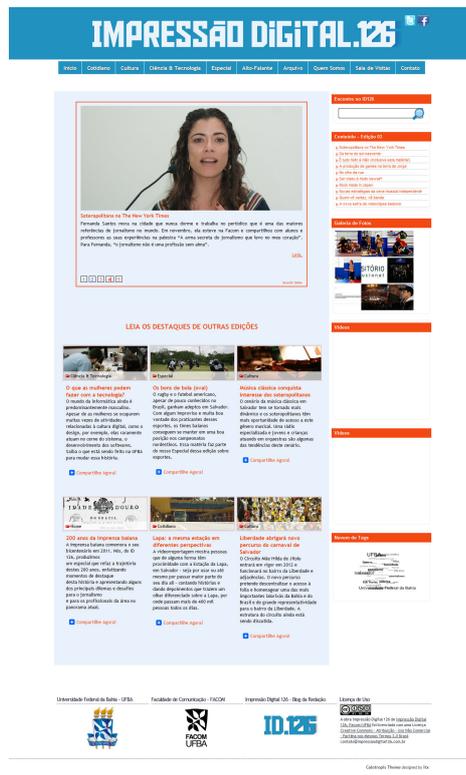
PALACIOS, Marcos; RIBAS, Beatriz. **Manual de Laboratório de Jornalismo na Internet.** Salvador: Edufba, 2007. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/18648974/Manual-de-Laboratorio-de-Jornalismo-na-Internet>>

SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción Periodística em Internet.** Pamplona: EUNSA, 2005 (cap. 3 e 4)

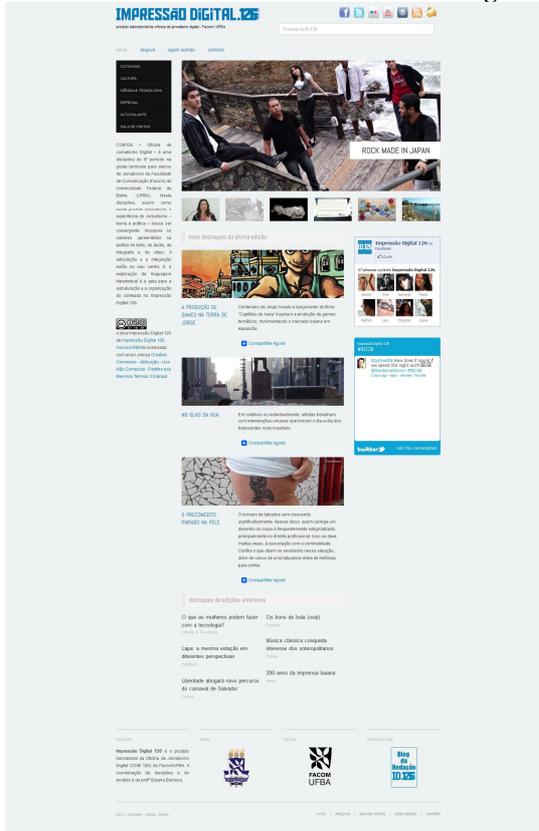
ANEXO A – Imagens das Páginas Iniciais (Home) do *Impressão Digital 126*



1. Primeira versão do ID 126



2. Segunda versão do ID 126



3. Terceira versão do ID 126